

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: A VULNERABILIDADE INTERNA E EXTERNA DA ECONOMIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DA CRISE DE 2008

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

AUTOR(ES): KARINE GENOVA BERNARDES

ORIENTADOR(ES): MARCIO RODRIGUES DE ANDRADE

Realização:



Apoio:



1-Resumo

Começou originalmente em empréstimos imobiliários para devedores insolventes, ao levar os agentes econômicos a preferir liquidez, foi uma crise bancária, que a causa direta foi a concessão de empréstimos hipotecários de forma descontrolada, sendo que os credores não teriam condições de pagar ou quando a taxa de juros subisse. O sistema financeiro estava se desregulamentando desde 1970 que começou a se formar a ideologia neoliberal em que os mercados são eficientes, mais do que as intervenções do governo. Mas com essa crise mesmo com intervenção do governo os mercados estavam resistindo a se recuperar. Um dos maiores bancos o Lehman Brothers veio à falência.

2 - INTRODUÇÃO

A economia mundial ainda hoje se encontra sob os impactos da crise da economia americana de 2008. Tendo como epicentro o setor imobiliário, o processo de contágio levou a crise a se espalhar para a economia global através de diferentes canais, principalmente o financeiro e o comercial. Do lado comercial, as recessões iniciadas com a crise diminuíram os fluxos comerciais entre os países. Do lado financeiro, a crise colocou em xeque o sistema bancário americano, sendo que a integração financeira global rapidamente levou a crise financeira a ganhar um caráter global.

3-OBJETIVO

O objetivo principal da presente pesquisa é caracterizar, contextualizar e analisar a política econômica adotada pelo governo brasileiro para fazer frente às turbulências geradas pela crise da economia americana no ano de 2008, mostrando como tal política econômica afetou a vulnerabilidade externa e interna da economia. Os objetivos secundários da pesquisa, entre outros, são: compreender a dinâmica das crises financeiras na economia globalizada, compreender a integração da economia brasileira no contexto da economia global, compreender a dinâmica das contas externas e das contas públicas do Brasil ao longo da última década.

4-METODOLOGIA

Através do método dedutivo será possível compreender o surgimento e contágio das crises financeiras no contexto do capitalismo moderno, a relação entre política econômica e vulnerabilidade interna e externa e as políticas econômicas voltadas para combate às crises econômicas. A análise da crise de 2008 na economia americana e seu processo de contágio, a evolução da política econômica brasileira, assim como o desempenho recente das contas externas e internas será feito mediante os métodos de procedimento histórico e monográfico. Os dados sobre diferentes variáveis macroeconômicas, pertinentes à economia brasileira e à economia internacional, serão trabalhados de acordo com o método estatístico. A tipologia da pesquisa será explicativa, utilizando fontes bibliográfica e documental para uma análise qualitativa.

5- DESENVOLVIMENTO

A crise de 2008 ocorreu devido ao desequilíbrio da maior economia do mundo, os Estados Unidos. Eles começaram a investir dinheiro demais nas duas guerras, Iraque e Afeganistão, e a economia já não estava indo muito bem, onde um dos motivos era estar importando mais que exportando. Em vez de diminuir os gastos, o país recebeu ajuda de países como a China e a Inglaterra. Devido a ter muito crédito disponível para facilitar as compras, os imóveis que começaram a valorizar. Em um momento onde ocorreu a elevação da taxa de juros o preço dos imóveis despencou, iniciando a crise no setor imobiliário.

Neste contexto, o Brasil e outros países em desenvolvimento conseguiram planejar seus orçamentos antes da crise, onde puderam tomar decisões para uma melhor reação financeira, o que fez com que o desempenho econômico destes países fosse melhor do que naqueles períodos de crises internacionais vivenciados nas décadas de 1980 e 1990, mostrando a ocorrência de transformações estruturais nestes países. No caso específico do Brasil, a atuação do governo envolveu a redução do IPI, a taxa de juros (Selic) que vinha subindo, parou de subir e se estabilizou e o governo aumentou os gastos públicos e facilitou a expansão do crédito.

Assim, diante dos acontecimentos associados à crise de 2008, é importante compreender como as transformações na economia brasileira permitiram a redução da vulnerabilidade externa e interna da economia brasileira e, principalmente, se as

medidas adotadas para enfrentar a crise colocaram em risco o melhor equilíbrio das contas internas e externas alcançado ao longo das últimas duas décadas.

6-RESULTADOS PRELIMINARES

Em termos gerais a pesquisa até o momento permitiu a caracterização do que é uma crise financeira e uma visão adequada de como o capitalismo moderno transformou-se, a partir das reformas econômicas liberais das décadas de 1980 e 1990, muito mais vulnerável a estes tipos de crises. Percebeu-se que a economia brasileira sempre tem apresentado consequências econômicas quando as crises financeiras internacionais ocorreram. A partir dos dados levantados, a economia brasileira tornou-se menos vulnerável a estas crises ao longo da década de 2000, porém, a política econômica adotada diante da crise iniciou uma deterioração das condições fiscais e do balanço de pagamentos da economia brasileira, podendo significar a volta de uma maior vulnerabilidade da economia brasileira

7-FONTES CONSULTADAS

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5^o edição. São Paulo: Pearson, 2010.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C. Crise e recuperação da confiança. Dossiê da crise. 2008. Disponível em: <<http://www.ppge.ufrgs.br/akb/dossie-crise.pdf>>. Acesso em: 02/09/2009.

FERREIRA, Tiago Toledo; PENIN, Guilherme. Outubro 2007: A crise imobiliária norte-americana sob a ótica de HymanMinsky. São Paulo: IPE /FEA/USP, p. 26, 27 e 28.

ALBERINI, Daniel Vinícius; BOGUSZEWSKI, Leonardo Deeke. Abril 2008: Por Dentro do Subprime: a crise imobiliária americana e seus impactos na economia brasileira. Curitiba: UNIFAE.

MENDONÇA, Ana R. R. Regulamentação bancária, gestão de riscos e gestão da desordem financeira. Dossiê da crise. 2008. Disponível em: <

<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/causou-crise-economica-mundial-470382.shtml>

<http://www5.usp.br/1999/regulacao-financeira-falha-criou-mecanismos-da-crise-de-2008/>

<http://www.fontedosaber.com/administracao/a-crise-de-1929-um-periodo-de-instabilidade-do-capitalismo.html>